

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE EM AMBIENTE PRAIAL–
ESTUARINO: ANÁLISE FOFA DA PRAIA DE UBATUMIRIM (UBATUBA, SP)**

Hérica De Oliveira Biccigo (hericabiccigo@gmail.com)

Juliana Garcia Dos Santos Soares (juliana.garcia7654@gmail.com)

Pedro Henrique Zucão Espíndola (pedro.espindola072@academico.ufgd.edu.br)

Lorelai Ribeiro Dourado De Figueiredo (lorelai.figueiredo@gmail.com)

Alanis Rodrigues Ramalho (alanisrodrigues723@gmail.com)

Zefa Valdevina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

A Praia de Ubatumirim, no norte de Ubatuba-SP, se caracteriza como um mosaico praia–estuário–manguezal conectado ao rio Ubatumirim. Trata-se de uma faixa arenosa plana, com cerca de 2 km, mar calmo com a presença de quiosques e campings rústicos, uma combinação atrativa para atividades recreativas e, ao mesmo tempo, a sensibilidade a impactos. Os manguezais associados figuram entre os ecossistemas mais relevantes do Litoral Norte paulista, atuando como berçários de peixes e crustáceos em zonas de transição de alta importância ecológica. Este trabalho objetivou apresentar um diagnóstico rápido da Praia de Ubatumirim com base em evidências de campo e discutir implicações para a conservação da biodiversidade e o manejo local, articulando boas práticas e marcos de política pública. A atividade foi conduzida por alunos do PET Ciências Biológicas, em abril de 2025, por meio de visita técnica com observação sistemática em trechos representativos da praia e do entorno flúvio-estuarino. Utilizou-se um roteiro padronizado com registros

fotográficos georreferenciados, anotações de pressões antrópicas (tipos de resíduos conforme o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar – PNCLM; presença de veículos na orla; intensidade de uso recreativo), integridade da faixa de areia, acessos e proximidade do manguezal/estuário. As evidências foram organizadas na matriz FOFA (Forças e Fraquezas – internas; Oportunidades e Ameaças – externas) e trianguladas com documentos oficiais e literatura sobre impactos da recreação e tráfego de veículos em praias arenosas. Dentre as forças (internas), o mar raso e calmo, a ampla faixa arenosa e a proximidade do estuário/manguezal criam cenário privilegiado para a educação ambiental e observação de ecossistemas costeiros, com potencial para ações interpretativas com a comunidade e visitantes. Quanto às oportunidades (externas), o PNCLM oferece diretrizes de prevenção e monitoramento de resíduos que podem ser adaptadas ao contexto local. Além disso, a presença do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba (que abrange grande parte do território municipal) amplia o repertório de manejo e visitação de baixo impacto. Entre as fraquezas (internas), destacam-se os resíduos sólidos na orla e fragilidades de ordenamento nos acessos, favorecendo o descarte inadequado e a entrada de veículos até a praia. Tais pressões afetam a biodiversidade local por compactação e alterações no sedimento, reduzindo densidade e riqueza de invertebrados sensíveis. Entre as ameaças (externas), sobressai o fluxo intenso de visitantes sem manejo da capacidade de carga, o que intensifica o pisoteio, aumenta a geração de lixo e promove danos à vegetação de restinga e distúrbios à fauna local. A aplicação da matriz FOFA, ancorada em visitas de campo, mostrou-se útil para estruturar um diagnóstico ecológico-prático. A integração com o PNCLM e com a gestão de áreas protegidas oferece caminhos concretos para preservar a biodiversidade e qualificar a visitação, consolidando Ubatimirim como referência de uso público responsável no Litoral Norte. Recomenda-se implementar programas de educação ambiental com a comunidade, criar um sistema de monitoramento de resíduos (PNCLM), fiscalizar e sinalizar para coibir veículos na areia, definir a capacidade de carga e promover, periodicamente, o monitoramento biótico-físico do estuário–manguezal.

Agradecimentos: UFGD, PETBio, MEC.

Palavras-chave: ecossistemas costeiros; manguezal; turismo ecológico; impactos socioambientais; gestão ambiental.

